

Comércio internacional da pesca, conservas e outros produtos do mar (2012-2017)

Walter Anatole Marques ¹

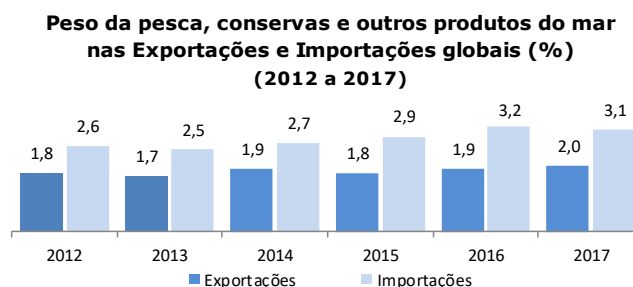
1. Nota introdutória

Portugal é detentor de uma das maiores Zonas Económicas Exclusivas (ZEE) do mundo, tendo apresentado às Nações Unidas, em maio de 2009, uma proposta de extensão da sua plataforma continental das 200 para as 350 milhas, aguardando-se que a pretensão seja analisada naquela Organização, o que, a ser aceite, alargará a ZEE para mais de 3 milhões de Km². Contudo, a balança comercial da pesca, conservas e outros produtos do mar é deficitária.

No presente trabalho pretende-se analisar a evolução das trocas comerciais portuguesas com o exterior, a partir de dados de base divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para os anos de 2012 a 2017, designadamente dos agregados “Peixe”, “Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos”, “Conservas de peixe, crustáceos e moluscos”, “Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos”, “Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana”, “Sal, águas-mãe de salinas e algas”, e “Extratos e sucos de carnes de peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos”.

2. Peso do sector no comércio internacional global

De acordo com os dados disponíveis, as exportações portuguesas de produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar, atingiram em 2017 o maior peso ao longo dos últimos seis anos (2%), no contexto das exportações globais. Por sua vez as importações, com um valor duplo das exportações, representaram neste ano 3,1% do total (3,2% em 2016).



Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares, com última actualização em 09-01-2018. (<http://www.ine.pt>)

3. Balança Comercial

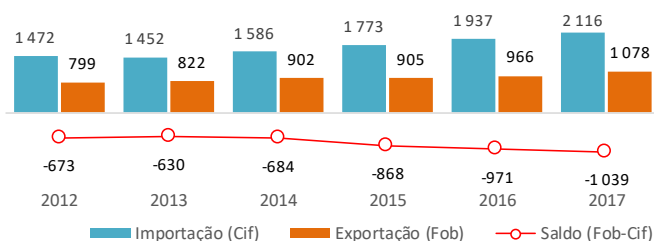
De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão definitiva para os anos de 2012 a 2015, provisória para 2016 e preliminar para 2017, com última atualização em 9-2-2018, a balança comercial da pesca, conservas e outros produtos do mar foi deficitária, com um grau de cobertura das importações pelas exportações da ordem dos 50% nos três últimos anos.

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

Balança comercial da pesca, conservas e outros produtos do mar ^[1]

milhões de Euros e %

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Importação (Cif)	1 472	1 452	1 586	1 773	1 937	2 116
t.v.h.	-	-1,4	9,2	11,8	9,2	9,3
Exportação (Fob)	799	822	902	905	966	1 078
t.v.h.	-	2,9	9,7	0,3	6,8	11,5
Saldo (Fob-Cif)	-673	-630	-684	-868	-971	-1 039
t.v.h.	-	-6,4	8,6	27,0	11,8	7,0
Cobertura (Fob/Cif) (%)	54,3	56,6	56,9	51,0	49,9	50,9



[1] Não inclui transações, em princípio pouco significativas, consideradas confidenciais por parte de alguns operadores.

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares, com última actualização em 09-02-2018 (<http://www.ine.pt>)

Entre os agregados de produtos considerados destacam-se, nas duas vertentes comerciais, o “Peixe”, os “Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos” e as “Conservas de peixe, crustáceos e moluscos”.

Peso relativo dos agregados de produtos (%)

		2012	2013	2014	2015	2016	2017
Importação	Peixe	67,2	65,8	62,4	65,1	63,3	61,2
	Crustác./ moluscos	23,0	21,7	25,4	25,1	25,8	27,2
	Conservas	7,9	10,7	10,0	8,2	8,9	9,8
	Outros [1]	1,9	1,7	2,2	1,7	2,0	1,7
Exportação	Peixe	48,5	49,1	47,9	49,2	49,6	48,3
	Crustác./ moluscos	24,9	22,1	27,0	27,4	27,3	28,2
	Conservas	23,3	26,6	23,0	21,1	20,8	21,6
	Outros [1]	3,3	2,3	2,1	2,4	2,4	1,9

[1] Inclui Gorduras e óleos, Prod. Impróprios para alimentação, Sal, águas-mãe e algas, e Extratos e sucos

Os agregados em que a Balança foi favorável a Portugal foram “Conservas de peixe, crustáceos e moluscos”, ao longo dos últimos seis anos, “Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos”, de 2012 a 2015, e “Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana”, apenas em 2012.

**Balança comercial das componentes da pesca,
conservas e outros produtos do mar
(milhões de Euros)**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Peixe						
Importação (Cif)	989	955	990	1 154	1 225	1 296
Exportação (Fob)	387	403	432	445	479	520
Saldo (Fob-Cif)	-602	-552	-558	-709	-747	-776
Cobertura (Fob/Cif) (%)	39,1	42,2	43,7	38,6	39,1	40,1
Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos						
Importação (Cif)	338	315	403	444	500	576
Exportação (Fob)	199	181	243	248	263	304
Saldo (Fob-Cif)	-139	-134	-159	-196	-237	-272
Cobertura (Fob/Cif) (%)	58,8	57,5	60,4	55,8	52,7	52,7
Conservas de peixe, crustáceos e moluscos						
Importação (Cif)	116	156	159	145	172	208
Exportação (Fob)	186	219	207	191	201	233
Saldo (Fob-Cif)	70	63	48	45	29	25
Cobertura (Fob/Cif) (%)	160,7	140,1	130,4	131,3	116,6	112,2
Gorduras e óleos de peixe e de mamíferos marinhos						
Importação (Cif)	2,1	2,3	5,8	4,3	8,4	4,2
Exportação (Fob)	4,0	4,3	6,6	6,5	4,5	0,7
Saldo (Fob-Cif)	1,9	2,0	0,8	2,1	-3,9	-3,5
Cobertura (Fob/Cif) (%)	191,4	186,5	113,9	148,9	53,7	15,9
Produtos da pesca impróprios para alimentação humana						
Importação (Cif)	13,0	10,0	10,7	8,9	9,8	10,1
Exportação (Fob)	13,1	5,1	4,5	6,6	8,6	8,5
Saldo (Fob-Cif)	0,1	-4,9	-6,2	-2,3	-1,2	-1,7
Cobertura (Fob/Cif) (%)	100,9	51,1	42,3	73,9	87,9	83,5
Sal, águas-mãe de salinas e algas						
Importação (Cif)	13,1	12,4	17,2	16,1	20,5	21,5
Exportação (Fob)	9,4	9,2	8,0	8,6	10,1	11,3
Saldo (Fob-Cif)	-3,7	-3,2	-9,2	-7,5	-10,4	-10,2
Cobertura (Fob/Cif) (%)	71,8	74,5	46,5	53,5	49,2	52,4
Extractos e sucos [1]						
Importação (Cif)	0,36	0,50	0,55	0,75	0,76	0,55
Exportação (Fob)	0,03	0,01	0,00	0,01	0,03	0,04
Saldo (Fob-Cif)	-0,33	-0,49	-0,54	-0,74	-0,73	-0,51
Cobertura (Fob/Cif) (%)	7,2	1,2	0,9	1,6	3,6	6,8

[1] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos, 2016 provisórios, 2017 preliminares, com última actualização em 09-02-2018 (<http://www.ine.pt>)

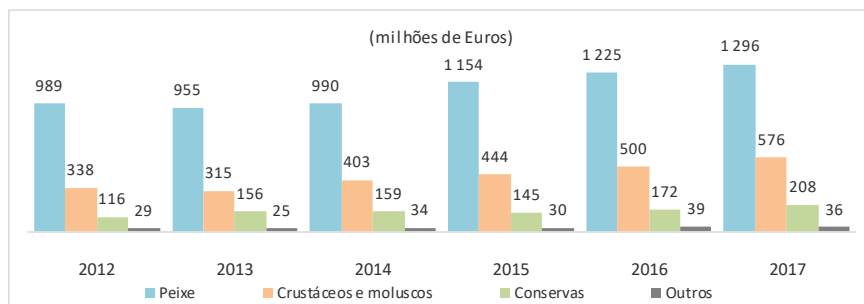
4. Importações

Após uma ligeira quebra em 2013, as importações do conjunto dos produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar cresceram sustentadamente até 2017, tendo registado um acréscimo de +43,8% face a 2012.

Importações da pesca, conservas e outros produtos do mar ^[1]
- 2012 a 2017 -

milhões de Euros

NC	Produtos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	Total	1 471,5	1 451,6	1 585,5	1 773,0	1 936,9	2 116,2
	Peixe	989,0	955,2	989,5	1 153,6	1 225,4	1 295,9
0301	Peixes vivos	14,8	14,0	10,1	8,5	12,7	10,0
0302	Peixe fresco ou refrigerado excl. filetes	227,9	236,0	261,0	302,1	309,4	334,8
0303	Peixe congelado excl. filetes e conservas	343,4	334,1	342,3	415,5	435,1	474,4
0304	Filetes e outra carne de peixe	89,2	88,7	99,5	111,9	114,1	122,5
0305	Peixe seco, salgado, salmoura ou fumado	313,7	282,4	276,6	315,5	354,0	354,2
	Crustáceos moluscos e outros invert. aquáticos	338,2	315,2	402,8	444,3	500,0	576,2
0306	Crustáceos, excluindo conservas	157,6	156,7	216,2	222,5	245,6	257,0
0307	Moluscos, excluindo conservas	180,2	158,3	186,3	221,4	254,0	318,6
0308	Outros invertebrados aquáticos	0,4	0,2	0,3	0,3	0,4	0,5
	Conservas de peixe, crustáceos e moluscos	115,7	156,0	159,0	145,1	172,1	207,8
1604	Peixe; caviar e semelh. a partir de ovas	101,8	143,2	141,2	118,3	133,2	161,9
1605	Crustáceos, moluscos e outr. invert. aquát.	13,9	12,7	17,8	26,8	39,0	45,8
1504	Gorduras e óleos de peixe e mamíf. marinhos	2,1	2,3	5,8	4,3	8,4	4,2
	Prod. pesca impróprios p/alimentação humana	13,0	10,0	10,7	8,9	9,8	10,1
[2]	Farinhas, pós e "pellets"	4,8	5,6	4,4	3,2	4,3	3,5
[3]	Produtos denominados "solúveis"	8,2	4,4	6,3	5,7	5,5	6,6
[4]	Sal, águas-mãe de salinas e algas	13,1	12,4	17,2	16,1	20,5	21,5
1603	Extractos e sucos de carnes [5]	0,4	0,5	0,5	0,7	0,8	0,6



[1] Não inclui transações, em princípio pouco significativas, consideradas confidenciais por alguns operadores.

[2] 23012000 [3] 23099010 [4] NC 121221+121229+2501.

[5] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios, 2017 preliminares, com última actualização em 09-02-2018 (<http://www.ine.pt>).

Nas importações de "Peixe", o conjunto de produtos dominante, assumem particular relevância as de "Peixe seco, salgado, em salmoura ou fumado", ou seja, de bacalhau, que nos dois últimos anos atingira os 354 milhões de euros, ou seja, um pouco menos de metade das importações de todo o peixe fresco e refrigerado, ou congelado, excluindo filetes e conservas.

De acordo com os dados disponíveis, o principal fornecedor de bacalhau em 2017, em todos os estados, com predominância do bacalhau seco ou salgado, foi a Suécia, com 182,6 milhões de euros, ou seja 36,4% do total (mais de 40% nos três anos anteriores).

Sabe-se que a maior parte do bacalhau consumido em Portugal tem a sua origem na Noruega, país extracomunitário limítrofe da Suécia, mas os dados estatísticos disponíveis apontam para um fornecimento de apenas 58 mil euros em 2017.

Tudo indica que a prevalência da Suécia entre os principais fornecedores de Portugal contabilizados pelo INE reside no facto de ser um país de "introdução em livre prática" na União Europeia do bacalhau destinado a Portugal, após cumpridas as formalidades aduaneiras.

Aliás, consultada a base de dados do Eurostat, verifica-se que em 2016 a Suécia terá importado da Noruega 40 mil toneladas de bacalhau seco e salgado, tendo exportado para Portugal mais de 33 mil toneladas.

O próprio "Conselho Norueguês da Pesca" (*Norwegian Seafood Council-NSC*) aponta para cerca de 44 mil toneladas a quantidade de bacalhau salgado seco e verde exportado para Portugal em 2016.

No segundo agrupamento de produtos com maior peso, “Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos”, com predomínio dos crustáceos e moluscos, também se assistiu, após uma quebra das importações em 2013, a um crescimento sustentado a partir de então.

Seguiram-se as “Conservas de peixe, crustáceos e moluscos”, com destaque para as de “Peixe, caviar e semelhantes a partir de ovas”, com um comportamento crescente desde 2012, aparte uma ligeira quebra em 2015.

Com menor peso no total, seguiram-se o “Sal, águas-mãe de salinas e algas”, os “Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana”, onde se incluem as farinhas, pós e “pellets” e os chamados produtos “solúveis”, as “Gorduras e óleos de peixe e mamíferos marinhos” e, residualmente, os “Extratos e sucos de carnes”, de peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

4.1. Mercados de origem

Em termos globais, em 2017 os principais fornecedores de produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar foram a Espanha (38,2%), a Suécia (10,3%, com uma forte componente de 84% em bacalhau), os Países Baixos (9,6%), a China (4,6%) e a Dinamarca (3,1%), conjunto de países fornecedores de cerca de 2/3 do total importado por Portugal neste ano.

**Principais mercados de origem da pesca,
conservas e outros produtos do mar em 2017 (%)
- 2012 a 2017 -**

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	73,7	73,5	74,0	72,5	71,3	69,7
Extra UE-28	26,3	26,5	26,0	27,5	28,7	30,3
Espanha	41,9	41,9	41,2	39,4	38,7	38,2
Suécia	13,3	12,2	14,2	13,2	11,7	10,3
P. Baixos	8,5	8,2	8,8	9,8	9,7	9,6
China	4,1	4,0	3,5	4,0	3,9	4,6
Dinamarca	1,7	3,1	2,0	2,8	3,1	3,1
Índia	2,2	2,0	2,7	2,3	2,4	2,6
Grécia	2,0	2,0	1,8	2,0	2,2	2,3
Rússia	2,4	1,4	1,1	1,4	1,7	2,1
Alemanha	1,9	1,5	1,6	1,4	1,7	2,1
Vietname	2,1	2,3	2,1	2,2	2,1	1,8
Moçambique	0,5	0,7	1,0	1,1	1,3	1,6
França	1,7	2,1	1,9	1,7	1,7	1,6
África do Sul	1,4	1,5	1,4	1,5	1,4	1,6
Marrocos	1,3	2,5	1,2	2,5	1,9	1,4
Namíbia	0,8	1,0	1,1	1,4	1,3	1,2
R. Unido	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Equador	0,3	0,7	0,7	0,5	0,7	1,0
Senegal	0,5	0,9	1,2	0,9	1,0	1,0
Mauritânia	1,0	0,5	1,2	0,5	0,3	0,9
Maurícias	0,2	0,2	0,1	0,3	0,6	0,9
Turquia	0,0	0,0	0,0	0,2	0,5	0,7
Chile	0,4	0,5	0,3	0,4	0,7	0,7
Tanzânia	0,7	0,5	0,6	0,8	0,7	0,7
Itália	0,7	0,6	0,6	0,7	0,6	0,7
EUA	2,7	1,1	0,8	1,4	1,0	0,7
Argentina	0,4	0,5	0,7	0,6	0,7	0,6
Indonésia	0,4	1,3	0,9	0,8	1,0	0,5
N. Zelândia	0,4	0,4	0,5	0,4	0,6	0,5
% do Total >>>	94,8	94,7	94,2	95,3	94,3	94,1

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios; 2017 preliminares; com última actualização em 9-2-2018 (<http://www.ine.pt>).

Os principais fornecedores dos três conjuntos de produtos dominantes, liderados largamente pela Espanha, foram:

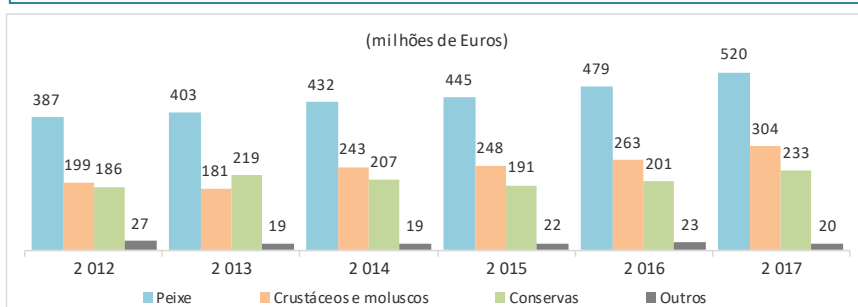
- **Peixe:** Espanha (32,3%), Suécia (16,8%), Países Baixos (13,9%), Dinamarca (4,9%), Grécia (3,7%), China e Rússia (3,5% cada), Alemanha (2,6%), Namíbia (2%) e África do Sul (1,9%).
- **Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos:** Espanha (45,8%), Índia (9,2%), China (7,9%), Moçambique (5,8%), Mauritânia (3,3%), Marrocos (3%), Reino Unido e França (2,7% cada).
- **Conservas de peixe, crustáceos e moluscos:** Espanha (50,7%), Maurícias (8,9%), Vietname (8,8%), Equador (5,8%), Países Baixos (4,2%), Alemanha (3,9%), Marrocos (2,8%), Coreia do Sul (2,7%) e China (2,3%).

5. Exportações

As exportações de produtos da pesca, conservas e outros produtos do mar cresceram sustentadamente ao longo dos últimos seis anos, com um crescimento de +34,9% em 2017, face ao valor que detinham, em 2012. As maiores exportações incidiram no “Peixe”, seguidas das de “Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos” (excluindo as conservas), e das “Conservas de peixe, crustáceos e moluscos”.

Exportações da pesca, conservas e outros produtos do mar ^[1]
- 2012 a 2017 -

		milhões de Euros					
NC	Produtos	2012	2013	2014	2015	2016	2017
	Total	798,6	821,9	901,9	904,8	966,1	1 077,5
	Peixe	387,0	403,4	432,0	444,8	478,8	520,0
0301	Peixes vivos	7,0	4,6	2,6	3,1	3,4	4,4
0302	Peixe fresco ou refrigerado excl. filetes	129,2	110,4	117,9	131,0	138,5	152,2
0303	Peixe congelado excl. filetes e conservas	115,9	148,3	174,7	175,2	194,7	210,5
0304	Filetes e outra carne de peixe	63,0	69,2	72,2	74,2	80,2	91,3
0305	Peixe seco, salgado, salmoura ou fumado	72,0	70,8	64,4	61,3	62,1	61,6
	Crustáceos moluscos e outros invert. aquáticos	199,0	181,4	243,5	247,8	263,3	303,9
0306	Crustáceos, excluindo conservas	68,9	56,2	77,2	97,5	86,5	90,5
0307	Moluscos, excluindo conservas	130,0	125,1	166,1	149,0	173,2	209,4
0308	Outros invertebrados aquáticos	0,1	0,1	0,2	1,3	3,6	4,0
	Conservas de peixe, crustáceos e moluscos	185,9	218,5	207,4	190,5	200,7	233,2
1604	Peixe; caviar e semelh. a partir de ovas	178,3	206,6	193,0	175,2	188,8	220,9
1605	Crustáceos, moluscos e outr. invert. aquát.	7,6	11,9	14,4	15,4	11,9	12,2
1504	Gorduras e óleos de peixe e mamíf. marinhos	4,0	4,3	6,6	6,5	4,5	0,7
	Prod. pesca impróprios p/alimentação humana	13,1	5,1	4,5	6,6	8,6	8,5
[2]	Farinhas, pós e "pellets"	1,7	4,0	4,4	6,1	7,6	7,5
[3]	Produtos denominados "solúveis"	11,4	1,1	0,1	0,4	1,0	1,0
[4]	Sal, águas-mãe de salinas e algas	9,4	9,2	8,0	8,6	10,1	11,3
1603	Extractos e sucos de carnes [5]	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0



[1] Não inclui transações, em princípio pouco significativas, consideradas confidenciais por alguns operadores.

[2] 23012000 [3] 23099010 [4] NC 121221+121229+2501.

[5] De peixe, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos.

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios, 2017 preliminares, com última actualização em 09-02-2018 (<http://www.ine.pt>).

Nas exportações de “Peixe”, o conjunto de produtos dominante, que atingiu 520 milhões de euros em 2017, destacam-se as de “Peixe congelado excluindo filetes e conservas”, seguidas das de “Peixe fresco ou refrigerado, excluindo filetes”.

O segundo agrupamento de produtos com maior peso foi o de “Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos”, com predomínio dos “Moluscos, excluindo conservas” e em terceiro lugar surgem as “Conservas de peixe, crustáceos e moluscos”, com destaque para as de “Peixe, caviar e semelhantes a partir de ovas”.

À semelhança da vertente das importações, com menor peso no total, seguiram-se o “Sal, águas-mãe de salinas e algas”, os “Produtos da pesca impróprios para a alimentação humana”, onde se incluem as farinhas, pós e “pellets” e os chamados produtos “solúveis”, as “Gorduras e óleos de peixe e mamíferos marinhos” e, residualmente, com um peso relativamente insignificante, os “Extractos e sucos de carnes” (de peixes, crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos).

5.1. Mercados de destino

Também do lado das exportações é a Espanha o principal mercado de destino, com 51,6% do total em 2017.

Principais mercados de destino da pesca, conservas e outros produtos do mar em 2017 (%) - 2012 a 2017 -

	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Mundo	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Intra UE-28	78,0	75,5	78,8	79,3	82,0	81,3
Extra UE-28	22,0	24,5	21,2	20,7	18,0	18,7
Espanha	51,2	48,2	52,1	48,9	50,5	51,6
Itália	7,5	8,9	8,8	10,5	12,9	12,6
França	11,1	10,2	10,0	10,4	9,9	9,1
Brasil	8,6	8,4	8,0	6,3	5,9	7,1
R. Unido	4,4	4,0	4,0	4,9	4,3	3,6
EUA	2,3	2,5	2,7	3,4	2,7	3,0
Angola	4,5	6,4	4,6	3,4	3,2	2,3
Suíça	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,4
Alemanha	0,7	0,8	0,7	0,7	0,9	1,0
Canadá	1,0	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9
Bélgica	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	0,7
China	0,1	0,0	0,2	0,3	0,3	0,7
Luxemburgo	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5
Moçambique	0,6	1,0	0,7	0,6	0,4	0,5
P.Baixos	0,5	0,4	0,4	0,5	0,3	0,4
Áustria	0,5	0,5	0,4	0,4	0,2	0,3
Polónia	0,1	0,2	0,3	0,8	0,3	0,3
Japão	0,5	0,5	0,6	0,4	0,5	0,3
Macau	0,2	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3
Prov.Bordo Terc.	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3
Vietname	0,0	0,0	0,0	0,2	0,1	0,2
% do Total >>>	95,8	95,8	97,1	95,8	96,8	97,1

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios; 2017 preliminares; com última actualização em 9-2-2018 (<http://www.ine.pt>).

Seguiram-se a Itália (12,6%), França (9,1%), o Brasil (7,1%), o Reino Unido (3,6%), os EUA (3%) e Angola (2,3%).

Nos três conjuntos de produtos dominantes, apenas no âmbito das “Conservas” a Espanha foi ultrapassada, pela França:

- **Peixe:** Espanha (54,3%), Itália (13,4%), Brasil (13,3%), França (5,1%) e Angola (2,3%).
- **Crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos:** Espanha (85,1%), Itália (4,1%), França (2,6%), EUA (2,3%) e Angola (2%).
- **Conservas de peixe, crustáceos e moluscos:** França (26,2%), Espanha (22%), Reino Unido (14,1%), Itália (12,5%), Angola (3,2%), EUA (2,9%) e Brasil (2,2%).

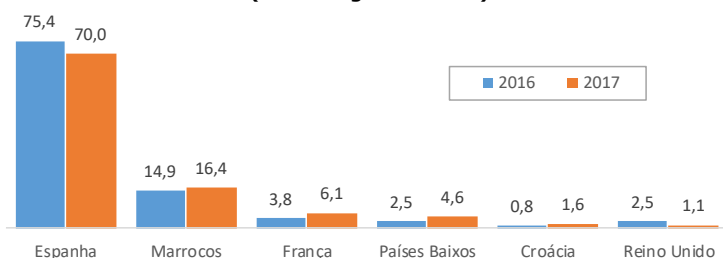
6. Importação e exportação de sardinha

Recentemente, face à acentuada redução do *stock* de sardinha na última década, o Conselho Internacional para a Exploração do Mar (ICES), advogou a proibição, já a partir de 2018, da sua pesca em Portugal e Espanha num período longo, o que não se verificou, tendo as autoridades portuguesas tomado medidas para manter a pesca da sardinha em níveis que permitam uma recuperação.

O principal mercado de origem em Portugal das importações de sardinha fresca, refrigerada ou congelada, nos dois últimos anos, foi a Espanha (75,4% em 2016 e 70% em 2017).

Seguiram-se Marrocos (14,9% e 16,4%), a França (3,8% e 6,1%), os Países Baixos (2,5% e 4,6%), a Croácia (0,8% e 1,6%) e o Reino Unido (2,5% e 1,1%)

Principais mercados de origem da importação de sardinha fresca, refrigerada ou congelada (Percentagem do Total)



Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios; 2017 preliminares; com última actualização em 9-2-2018 (<http://www.ine.pt>).

Nos quadros seguintes pode observar-se a evolução do comércio português da sardinha fresca, congelada ou em conserva, entre 2012 e 2017.

Balança Comercial da sardinha fresca ou refrigerada e congelada - 2012 a 2017 - (milhares de Euros)

NC	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Espécie "pilchardus"						
- Fresca ou refrigerada						
03024310	14 031	10 189	13 327	13 872	12 764	9 462
	8 873	7 529	6 889	7 390	9 226	10 166
	-5 158	-2 660	-6 438	-6 482	-3 538	705
	63,2	73,9	51,7	53,3	72,3	107,4
- Congelada						
03034320	22 286	18 951	17 164	18 648	19 874	18 724
	7 103	6 587	6 472	5 169	6 251	7 781
	-15 183	-12 364	-10 692	-13 479	-13 623	-10 942
	31,9	34,8	37,7	27,7	31,5	41,6
Espécie "sardinops" e "sardinela spp."						
- Fresca ou refrigerada						
03025310	2 504	971	1 298	2 541	1 039	1 610
	209	244	14	40	204	38
	-2 295	-727	-1 285	-2 501	-835	-1 572
	8,3	25,1	1,0	1,6	19,6	2,3
- Congelada						
03035330	1 549	794	664	511	898	740
	929	771	488	312	167	228
	-620	-23	-177	-199	-731	-513
	60,0	97,1	73,4	61,0	18,6	30,7

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios; 2017 preliminares; com última actualização em 9-2-2018 (<http://www.ine.pt>).

Balança Comercial das Conservas de Sardinha - 2012 a 2017 - (milhares de Euros)

NC	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total						
	3 155	6 798	3 063	2 223	3 640	5 590
	71 364	84 419	58 959	55 478	52 642	53 004
	68 209	77 621	55 896	53 255	49 001	47 414
	2 262,1	1 241,8	1 924,6	2 495,8	1 446,1	948,2
- Inteira/pedaços, em azeite						
16041311	248	483	601	465	1 228	1 263
	26 507	32 593	23 794	23 972	24 831	26 857
	26 259	32 110	23 193	23 507	23 603	25 594
	10 679,1	6 743,0	3 958,8	5 157,7	2 021,4	2 126,6
- Inteira/pedaços, excl. em azeite						
16041319	2 907	6 315	2 462	1 758	2 412	4 327
	44 856	51 826	35 166	31 506	27 810	26 147
	41 950	45 512	32 703	29 748	25 398	21 820
	1 543,3	820,7	1 428,1	1 792,0	1 153,1	604,2

Fonte: A partir de dados de base do Instituto Nacional de Estatística - 2012 a 2015 definitivos; 2016 provisórios; 2017 preliminares; com última actualização em 9-2-2018 (<http://www.ine.pt>).